



REQUERIMENTO N.º _____, DE 2015
(Do Sr. Alfredo Kaefer)

Requer a realização de Reunião de Audiência Pública para debaterem sobre consequência e medidas sobre o destino das Fazendas invadidas no Estado do Paraná.

Senhor Presidente,

Nos termos do artigo 255 do Regimento Interno, requiero a Vossa Excelência, a realização de Audiência Pública, nesta Comissão Permanente, debaterem sobre consequência e medidas sobre o destino da Fazenda Araupel, Fazenda Tabapuã (MST) Fazenda Figueira, Fazenda Porta do Céu (MST), Fazenda Santa Maria (MST), Fazenda Palheta (CONTAG), Fazenda Variante (MST), Fazenda Itaverá (Contag), Fazenda Nossa Senhora de Fátima (CONTAG), Fazenda Jaborandi (MST), Sítio Santos Dumont (MST), Fazenda Poço da Panela (MST), Sítio Estrela D'Alva (MST), Fazenda Santa Mercedes (MST), Sítio Santo Antonio (MST), Sítio Santana (MST), invadidas no Estado do Paraná.

Solicito, ainda, que sejam convidadas a participar dos eventos as seguintes autoridades e representantes:

1- **Ministro Patrus Ananias - Ministro de Desenvolvimento Agrário**

2 - **Carlos Alberto Richa** - Governador do Estado do Paraná;

3 - **Ágide Meneguetti** - Presidente da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP)

4 - **Maria Lúcia de Oliveira Falcón** - Presidente do INCRA;

5 - **Tarso Giacomet** – Diretor Araupel S.A. ;

6 - **Edson Jucemar Hoffman** – Prefeito de Quedas do Iguaçu;

7 - **Remi Felipe** – Presidente da Associação Comercial de Quedas do Iguaçu.

8 – **Roberto Baggio** – Representante do MST no Paraná e Responsável pelo acampamento.

JUSTIFICAÇÃO

Nos últimos anos a situação das invasões de terras no Paraná tem tomado conta da mídia estadual trazendo insegurança para toda a sociedade paranaense. A população clama por um basta a este abuso e solicita uma solução das autoridades envolvidas. Exigem o respeito às Leis e que a propriedade privada tenha suas garantias constitucionais cumpridas.



As invasões no Paraná têm sido orquestradas pelo verdadeiro exercito que age sobre o manto do MST e os casos mais recentes e emblemáticos tomam conta da mídia nacional trazendo insegurança em todas as regiões do Estado.

Citando um por um, temos: Fazenda Araupel, Fazenda Tabapuã (MAST) Fazenda Figueira, Fazenda Porta do Céu (MST), Fazenda Santa Maria (MST), Fazenda Palheta (CONTAG), Fazenda Variante (MST), Fazenda Itaverá (Contag), Fazenda Nossa Senhora de Fátima (CONTAG), Fazenda Jaborandi (MST), Sítio Santos Dumont (MST), Fazenda Poço da Panela (MST), Sítio Estrela D'Alva (MST), Fazenda Santa Mercedes (MST), Sítio Santo Antonio (MST), Sítio Santana (MST), invadidas no Estado do Paraná.

A presente audiência pública tem por objetivo trazer o debate para a esfera federal o assunto Araupel, para que se encontre uma solução adequada ao problema que tem afetado não só o município de Quedas do Iguaçu, como de toda uma região de influencia da empresa Araupel naquela localidade.

Fazenda Figueira, em Londrina onde a população da cidade se mobilizou contra os invasores; E ainda as longas invasões regionais das fazendas do grupo Atalla, que estão na ordem do dia também.

Conforme matérias veiculadas amplamente na grande mídia, o município que, por um lado vê a crise massacrar a sociedade, eliminando receitas e oportunidades de geração de emprego, renda e de desenvolvimento ao município, por outro as famílias de assentados com uma estrutura precária de sobrevivência e isso só demonstra que a situação está longe do ideal.

Há 18 anos, foi realizada a invasão de terras da fazenda **Giacomet Marondin, atual Araupel, a maior da América Latina.**

Foi destruída a maior reserva de araucárias do planeta. Passadas quase três décadas, segundo o site do MST, isso não bastou.

As terras conquistadas naquela época já não dão conta de garantir o sustento de todos com a expansão do núcleo familiar”, afirma. Agora, de todos os cantos do país, o Movimento deslocou cerca de 2.500 sem-terras que estão acampados no Assentamento Ireno Alves dos Santos, em Rio Bonito do Iguaçu, centro do estado. Estão prontos para invadir uma grande área de domínio da empresa Araupel. Como fosse a coisa mais natural possível, sem-terras autodenominados líderes, afirmam que esperam alcançar a concentração de 3.000 pessoas para, então, promoverem o chamado “esbulho possessório” ou em português claro, a invasão de aproximadamente 31.000 hectares.

A ocupação de um novo espaço no Paraná faz parte das chamadas “grandes ocupações” programadas pelo MST e foi decidida no 6.º Congresso Nacional do movimento, realizado em fevereiro. A área visada está coberta por reflorestamentos que fornecem a matéria-prima para a indústria madeireira ali instalada; compõem a área maciços de matas nativas primárias, com forte presença de araucárias, formando a preservação ambiental necessária. Em 1996, como lembra o site do MST, cerca de 27.000

As das autoridades não estão encontrando o termo de solução para apresentar à sociedade como um todo, com isso o imbróglio vai tomando um volume tal que em pouco tempo ficará insustentável, trazendo além de prejuízos conflitos



que trazem a insegurança a toda região com consequências para o Estado do Paraná e ara o Brasil.

A empresa Araupel atualmente está operando com uma capacidade restrita com 1.200 empregos diretos e mais 1.000 empregos indiretos, além de movimentar as principais cadeias econômicas da região de abrangência de suas operações. Seria desastroso para a cidade de Quedas do Iguaçu não poder contar com as atividades da empresa na geração de emprego e renda mais sobre tudo de receitas ao município.

Há muitos anos a Araupel é a empresa mais importante daquela região pelo seu alcance social e também pela importância de seus produtos que atendem tanto o mercado interno como externo com exportações para diversos países o que resulta em divisas não só ao município como também para todo o estado do Paraná.

O debate hora proposto tem o objetivo de reunir atores envolvidos diretamente com a situação em busca de uma solução definitiva para esse problema.

A situação de invasão de propriedades privadas é um evento que gera conflitos de consequências desastrosas e que foge as ações de um estado de direito com suas demandas jurídicas intermináveis. Conforme as notícias veiculadas que mostram a invasão e as manifestações dos munícipes contrários a ela.

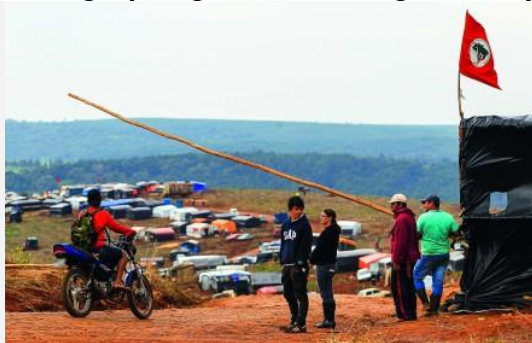
Manifestação da sociedade que quer preservar o direito à propriedade, o direito de ter seu emprego, sua renda e seu desenvolvimento, e cabe a nós parlamentares tomar frente e trazer ao debate, à discussão.

Temos certeza que encontraremos uma solução para resolver essa situação ou então pelo menos iniciar a caminhada para solucionar o imbróglio.

É muito difícil uma situação como a que vivemos atualmente, em Quedas do Iguaçu, onde percebemos que a geração de emprego vem caindo intensamente, a falta de investimentos produtivos estão cada vez mais raros e não há clima para o desenvolvimento de empreendedores.

Matéria: Revista Veja Coluna do repórter Ricardo Setti – 2014

BADERNA: A cidade de Quedas do Iguaçu, no Paraná, foi praticamente tomada pelo MST. A invasão tem apoio de grupo ligado ao PT. Alguma surpresa?



Ao invadir apenas as terras mais lucrativas, os sem-terra se estabelecem e criam seus filhos — os futuros líderes do MST (Foto: Cristiano Mariz)



CIDADE SITIADA

Com o apoio de um grupo ligado ao PT, o MST resolve retomar a invasão de fazendas produtivas. No Paraná, uma indústria pode até encerrar as atividades

Reportagem de Robson Bonin, de Quedas do Iguaçu (PR), publicada em edição impressa de VEJA

As roupas, os carros e as caminhonetes estacionados ao lado das barracas construídas com toras de madeira revelam que o perfil dos militantes do MST que invadiram há duas semanas as terras de uma indústria de reflorestamento no interior do Paraná mudou radicalmente nos últimos anos. É a nova geração de invasores, que usa tênis de marca, tem celular, motos e caminhões para ajudar no trabalho pesado.

Cobertos por lonas novas, mais resistentes do que no passado, os barracos são espaçosos e estão fartamente abastecidos de suprimentos enviados pelas cooperativas ligadas ao movimento. O semblante desenganado dos desafortunados deu lugar a um ar confiante e a um discurso mais arrumado sobre o que eles entendem por reforma agrária. A maioria tem endereço fixo e a lona é nada mais que um ritual de passagem.

A ocupação é o atalho pelo qual muitos filhos de assentados esperam deixar a casa dos pais para construir o próprio patrimônio. Antes inimigos declarados do Estado, que não lhes provia condições dignas de vida no campo, os jovens sem terra agora posam na internet abraçados com lideranças políticas de Brasília. Só uma coisa não mudou: a tática e os métodos criminosos para se apossar de propriedades alheias.

Quedas do Iguaçu é um município de 33 000 habitantes a 447 quilômetros de Curitiba que estrutura sua economia na agricultura, na pecuária e no setor de beneficiamento de madeira, em que se destaca a Araupel, uma das maiores indústrias de reflorestamento da região.

A empresa emprega um quarto da força de trabalho da cidade. Além de gerar 2 000 empregos diretos e indiretos, sustenta toda uma rede de fornecedores que injeta na economia 50 milhões de reais por ano em salários e investimentos, valor equivalente ao próprio orçamento municipal. É a espinha dorsal econômica da cidade. É, também, o alvo principal do MST.



COM-CARROS — A nova geração de sem-terra que invadiu a fazenda da Araupel quer fechar a unidade da indústria de Quedas do Iguaçu, que gera 2 000 empregos diretos e indiretos, porque ela exporta peças de madeira para os Estados Unidos (Foto: Cristiano Mariz)

Há duas semanas, 500 sem-terra armados com foices e facões ocuparam um novo pedaço da fazenda da Araupel – que já foi uma das grandes proprietárias de terras da região, com 85 000 hectares de florestas cultivadas no estado.

Nas últimas duas décadas, o MST promoveu quatro invasões nas áreas da indústria e conseguiu a desapropriação de 52 000 hectares, criando o maior assentamento da América Latina – mas, segundo os líderes do movimento, ainda insuficiente.



Uma vez assentados, os sem-terra criam os filhos para ser os invasores do amanhã. Desse modo, não importa quantas famílias o governo ampare, sempre haverá novos sem-terra e mais invasões.

Lutando na Justiça para reaver a área, a empresa questiona os reais interesses dos intrusos. “Eles não invadem ao acaso. Escolhem sempre o nosso espaço mais lucrativo, com árvores maduras para o corte. Só a madeira que está nessa área que eles ocuparam vale 100 milhões de reais”, diz o diretor da Araupel Tarso Giacomet.

O coordenador do MST no Paraná, Danilo Ferreira, conhecido como Cabeludo, que lidera essa nova geração de sem-terra, é um exemplo de como a invasão se retroalimenta. Filho de assentado, ele também conseguiu seu lote de terra invadindo a área de reflorestamento da empresa e, agora, está na linha de frente da nova ocupação. Dono de um supermercado que vende produtos aos assentados, ele não esconde um desejo: estrangular a empresa “porque ela exporta para os Estados Unidos”.

“A sobrevivência da Araupel realmente está em risco”, afirma Giacomet. A empresa já conseguiu na Justiça a reintegração de posse, mas os sem-terra se recusam a deixar o local – e ameaçam partir para o confronto.

Às vésperas de uma eleição, o problema deixa de ser policial e ganha contornos políticos. De um lado, o governo do estado, comandado pelo PSDB, quer evitar usar a força por temer que a reintegração de posse venha a produzir um confronto violento com os invasores. Para não provocar estragos na campanha do governador Beto Richa, os mediadores tentam retirar pacificamente as famílias da área.

Do lado do MST, no entanto, está a turma que deseja ver o “bicho pegar”. Cientes das implicações políticas favoráveis ao movimento em plena campanha eleitoral, os sem-terra protegem-se no apoio que recebem de integrantes do PT instalados no governo federal, como o ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Gilberto Carvalho, e o deputado Dr. Rosinha, que usa o dinheiro das emendas parlamentares para tirar proveito do potencial eleitoral dos assentamentos.

Nos últimos dez anos, os repasses feitos a um conjunto de instituições reconhecidamente controladas pelos sem-terra no país somaram 300 milhões de reais. Já nos assentamentos da região de Quedas do Iguaçu, apenas duas dessas associações receberam 36 milhões de reais. Com os cofres cheios, o MST envolveu a cidade em uma atmosfera de medo.

As autoridades locais evitam criticar os sem-terra porque temem ser alvo de retaliação. Em julho do ano passado, um grupo de 250 sem-terra assumiu o controle do município por um dia inteiro. Descontentes com a qualidade das estradas no assentamento, eles chegaram armados e ocuparam a prefeitura. Depois de expulsar os funcionários, o grupo vandalizou a sede do Executivo.

O BICHO QUE PEGA — Os sem-terra contam com o apoio do ministro Gilberto Carvalho e do deputado Dr. Rosinha, que envia recursos públicos aos acampamentos (Fotos: Dida Sampaio/Estadão Conteúdo :: André Dusek/Estadão Conteúdo)

Meses antes, os sem-terra recorreram ao mesmo expediente para fechar a agência do Banco do Brasil na cidade e, com isso, forçar uma renegociação de dívidas. A população foi impedida de recorrer ao banco por quase uma semana.

Com a nova ocupação nas terras da Araupel, o cinturão de invasões deixa Quedas do Iguaçu cada vez mais sitiada pelos sem-terra.

Segundo o presidente da associação comercial da cidade, Reni Felipe, as incertezas sobre os empregos da Araupel derrubaram 60% das vendas no comércio e provocaram a desvalorização de boa parte dos imóveis na região.



A presença do MST também inflou a população, mas não trouxe benefícios econômicos porque muitas famílias vivem exclusivamente da renda de programas sociais, como o Bolsa Família. Sob a condição do anonimato, a dona de um dos principais restaurantes de Quedas diz que o movimento recrutou moradores da própria cidade, interessados em um pedaço de terra fácil.

CONFLITO AGRÁRIO

MST diz que vai dar prazo para Araupel se retirar de Quedas

Tensão no campo aumentou após uma nova ocupação há duas semanas. Sem-terra prometem ampliar área ocupada. Araupel contabiliza prejuízos de R\$ 9 milhões em um ano devido a invasão.

RIO BONITO DO IGUAÇU 15/06/2015 17h02

Luiz Carlos da Cruz, especial para a Gazeta do Povo

O clima de conflito agrário na região Centro-Sul do Paraná, nos municípios de Rio Bonito do Iguaçu e Quedas do Iguaçu, onde estão as áreas de reflorestamento da Araupel, é cada vez mais tenso desde a nova ocupação feita pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) no dia 1º de junho. A empresa acusa o movimento de depredação de patrimônio, saques em alojamentos de trabalhadores, derrubada de árvores nativas e caça ilegal de animais silvestres. Segundo a Araupel, desde maio do ano passado quando o movimento ocupou uma nova área da empresa, os prejuízos deixados pelo movimento já somam R\$ 9 milhões.

O MST afirma que as acusações são feitas para tentar desestruturar o movimento e que a Araupel terá que provar as acusações. O movimento, no entanto, não esconde que pretende ocupar toda a área e diz que vai estabelecer prazo para que a empresa, que tem sede regional em Quedas do Iguaçu, se retire da cidade. “Para nós o invasor é a Araupel e não o movimento, a Justiça já decidiu em nosso favor”, diz Antônio Camargo de Maio, um dos líderes do acampamento que possui aproximadamente 4,5 mil pessoas.

No mês passado, a juíza da 1ª Vara Federal de Cascavel, Lilia Côrtes de Carvalho de Martino, reconheceu que a Araupel não é dona da Fazenda Rio das Cobras e declarou que a área pertence à União. A decisão foi comemorada pelo MST. A Araupel, que está recorrendo da decisão, diz que “ancorados na decisão judicial de primeira instância, de que as terras pertencem à União, o grupo vem estimulando a chegada de outras pessoas para o acampamento e ameaçam promover mais estragos à empresa”.

O MST confirma que a decisão judicial trouxe ânimo ao movimento e fez com que os sem-terra fossem impulsionados a acreditar que estão no rumo certo. “O otimismo é maior diante dessa notícia tão boa da juíza de Cascavel”, diz Camargo.

Desde o dia 1º de junho começou a ser montado um novo acampamento em Quedas do Iguaçu e já possui cerca de 800 famílias.

Segundo Camargo, a partir de agora serão estipulados prazos para as negociações entre as autoridades e que se não forem cumpridos forçará a ampliação da área ocupada. “Não só vamos ocupar como vamos dar um prazo para a empresa se



retirar porque ela que é a invasora”, afirma. O MST pretende ainda dar prazos para que a Araupel retire as madeiras do local para onde eles pretendem se instalar. Segundo o movimento, o único interesse é pela área e não pela madeira. “Como se diz na gíria, o bicho vai pegar”, afirma o líder.

Estrutura

Um ano após a ocupação realizada em maio do ano passado por filhos de sem-terra, o acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio, está organizado até com escola itinerante onde estudam 530 alunos. Várias salas de aula foram construídas no espaço, além de uma ampla biblioteca. Parte das madeiras para a construção da escola foi doada por moradores de Rio Bonito do Iguaçu. O MST faz questão de colocar uma placa informando o nome do doador. “Isso para nós é realmente uma grande conquista ter uma escola itinerante dentro do acampamento e com um número tão expressivo de alunos”, declara Camargo.

Segundo o líder sem-terra, o acampamento melhorou muito desde a ocupação no ano passado, principalmente na questão estrutural.

Um dos problemas mais comuns no acampamento são as doenças e houve até uma suspeita de um surto de leishmaniose após centenas de moradores aparecerem com feridas pelo corpo. Uma equipe da Secretaria de Estado da Saúde esteve no local e descartou a suspeita de surto na última sexta-feira (12). As equipes constaram que as lesões foram provocadas pelas más condições de higiene e que deverão ser tratadas com urgência.

Reconhecimento

Em nota, a Araupel lembra que reivindicar uma desapropriação de terra não significa acabar com a dignidade de uma empresa com mais de quatro décadas de história, ainda mais quando ela detém prêmios de reconhecimento nacional por sua atuação voltada ao Meio Ambiente e à comunidade local. “A empresa mantém todos os certificados necessários que comprovam suas atividades exercidas de forma ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável, sendo o principal esteio econômico não apenas de seus 1.100 funcionários mas de toda uma microrregião”, informa a Araupel.

QUESTÃO AGRÁRIA

Araupel diz que MST invadiu 9 mil hectares produtivos

Nova ocupação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra ocorreu na madrugada de segunda-feira (6) em uma área de reflorestamento com árvores prontas para o corte



A Araupel informou na tarde desta segunda-feira (6) que a nova ocupação do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra) em suas terras em Quedas do Iguaçu, Centro-Sul do Paraná, atingiu 9 mil hectares de uma das áreas mais produtivas da empresa, onde estão árvores prontas para o corte. A invasão ocorreu durante a madrugada e os trabalhadores da empresa estão sem acesso ao local.

Ainda de acordo com a Araupel, o Projeto 4, local da invasão, também é conhecido como “Pousada”, por abrigar uma área de lazer onde os cerca de 1,2 mil empregados da empresa costumam realizar confraternizações. No local há churrasqueiras, chuveiros, água potável, banheiros, cozinha e alojamento. A empresa teme que a estrutura seja depredada.

Desde a ocupação realizada em julho do ano passado, a Araupel alega ter acumulado prejuízos de R\$ 9 milhões, além de ter 1,427 hectares de área destruída. A empresa disse ter filmado nesta segunda-feira um grupo de 150 sem-terra destruindo uma floresta jovem, que seria o abastecimento da indústria no futuro. Eles estariam usando motosserras, foices e machados para promover o desmatamento.

O MST não se pronunciou oficialmente sobre a nova ocupação, mas um dos líderes do acampamento Herdeiros da Terra de 1.º de Maio classificou a ação como “um sucesso”. Ele disse que o grupo vai permanecer na área e que pretende transformá-la em um novo acampamento. Os sem-terra evocam uma decisão da Justiça Federal em Cascavel que sentenciou que a Araupel não é dona das terras da Fazenda Rio das Cobras para promover a ocupação. A sentença, no entanto, perdeu sua eficácia a partir do momento em que a empresa recorreu ao TRF (Tribunal Regional Federal) da 4.ª Região.

A Araupel, uma das maiores exportadoras brasileira de molduras, painéis e componentes para móveis, tiveram 52 mil hectares de terras desapropriados para assentamentos nos últimos anos. É nas antigas terras da empresa em Rio Bonito do Iguaçu que estão instalados os assentamentos Ireno Alves e Marcos Freire. Em Quedas do Iguaçu está localizado outro assentamento, o Celso Furtado.

CONFLITO AGRÁRIO

MST invade nova área da Araupel em Quedas do Iguaçu

Sem-terras começaram a ocupar a área denominada de Projeto 4 por volta das 3 horas desta segunda-feira. De acordo com os líderes do movimento, são esperadas mil famílias no local

CASCAVEL 06/07/2015 12h45

Luiz Carlos da Cruz, *especial para a Gazeta do Povo*

Integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) promoveram na madrugada desta segunda-feira (6) uma nova ocupação em outra área da empresa Araupel, em Quedas do Iguaçu, Centro-Sul do Paraná.

De acordo com informações da Polícia Militar, durante a manhã, várias famílias continuaram chegando ao local e armando barracos.



Os sem-terra informaram à polícia que a expectativa é de trazer mil famílias ao local até o fim do dia para iniciarem o acampamento. A área é de reflorestamento.

No fim da manhã, o comando da Polícia Militar da Companhia de Quedas do Iguaçu estava reunido com diretores locais da empresa para discutir a situação. Até as 11 hora, ainda não havia chegado reforço policial ao local. A PM disse não ter estimativa dos números de pessoas que estão no local. Elas chegaram em carros, caminhões e ônibus. A Araupel confirmou a ocupação, mas disse não ter mais informação.

A ocupação ocorre na véspera de completar um ano da invasão em outra área da Araupel. No mês passado, Antônio Camargo de Maio, um dos líderes do acampamento ocupado em julho do ano passado, disse que haveria novas invasões na área.

QUEDAS DO IGUAÇU 04/08/2015 15h23 **Luiz Carlos da Cruz**, especial para a *Gazeta do Povo*

Texto publicado na edição impressa de 05 de agosto de 2015

A manhã desta quarta-feira (4) foi de protestos em Quedas do Iguaçu, Centro-Sul do estado, com milhares de integrantes do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) nas ruas da cidade. A ação faz parte da jornada nacional de lutas do movimento, mas também teve pauta regional. O movimento calculou em sete mil o número de participantes nos atos públicos. Não havia policiais militares no local para fazer o cálculo, apenas viaturas circulando nos arredores da praça onde os sem-terra se concentraram.

Curitiba

Durante toda a terça-feira (4), a superintendência do Incra em Curitiba recebeu integrantes do Movimento Sem Terra (MST) para discutir a pauta de reivindicações da Jornada Nacional de Luta pela Reforma Agrária, mobilização que acontece em todo o país durante essa semana.

Segundo a assessoria de imprensa do Incra, cerca de 400 trabalhadores participaram das audiências sobre assentamentos e acampamentos. Pela manhã, foram discutidas questões referentes ao desenvolvimento e investimento em áreas de reforma agrária, que contemple a infraestrutura dos assentamentos com construção e reforma de escolas, novas unidades de habitação, construção e revitalização de espaços culturais e postos de saúde.

À tarde, a pauta contemplou a aquisição de novas áreas para o assentamento de famílias que hoje vivem acampadas.

Colaborou: Carolina Grando

A movimentação começou por volta das 7 horas quando os sem-terra cruzaram em frente à empresa Araupel e deixaram no local uma faixa provocativa com a inscrição “a terra é nossa”. Eles também se concentraram em frente à Rádio Municipal FM, uma emissora educativa mantida pela prefeitura. No local, os manifestantes gritaram palavras de ordem contra a emissora a quem eles acusam ter tomado partido em favor da Araupel.

O diretor de jornalismo, Carlos Lins, foi o principal alvo dos sem-terra, que prometem fechar a emissora se a rádio continuar o que eles classificaram de “ataque ao movimento”.



Segundo os sem-terra, a Municipal FM não abre espaço para entrevistas com o MST, apenas para a Araupel. Antes de deixarem o local e continuar com os protestos, os integrantes picharam o prédio da emissora com a inscrição “Rádio Municipal, capacho da Araupel”.

Lins classificou a atitude como um ataque à imprensa e à pessoa dele como jornalista. Ele afirmou que vai registrar um boletim de ocorrência porque um patrimônio público foi vandalizado com pichações. “Eles não admitem em hipótese alguma que se noticie um fato que vai ao contrário do que eles pregam”, afirma o diretor.

Nova invasão -

Durante os discursos na praça central, os sem-terra disseram que irão invadir nova área e fazer um novo acampamento nas terras da Araupel e prometeram ocupar toda a área até o fim do ano. A Araupel emprega cerca de 1,2 mil trabalhadores e atua no reflorestamento de madeira.

Ênio Pasqualin, da direção estadual do MST, afirmou que recentemente foi realizado um encontro regional na comunidade Arapongas. Na ocasião, o movimento assumiu como compromisso “o fim da Araupel e o assentamento de todas as famílias acampadas”.

Para reivindicar as terras, o MST evoca uma decisão judicial que determinou que a área da Fazenda Rio das Cobras, onde está parte da Araupel, pertence à União. A decisão judicial, no entanto, tornou-se sem efeito a partir do momento em que a empresa recorreu da sentença de primeira instância.

A questão das terras da Araupel será discutida em uma reunião no Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) em Brasília.

Portanto convoco os ilustres pares para apoiar a iniciativa de promover a audiência pública aqui proposta para conhecer todos os detalhes de uma luta que vem se estendendo ao longo dos anos em detrimento de um povo ordeiro e trabalhador de toda uma região, principalmente de Quedas do Iguaçu.

Sala das Sessões, em de agosto de 2015.

Alfredo Kaefer
Deputado Federal
PSDB/PR